

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

PAULO SKIP SODRÉ DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE LEITORES E CIDADANIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL AVERTANO ROCHA DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ**

BELÉM

2017

PAULO SKIP SODRÉ DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE LEITORES E CIDADANIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL AVERTANO ROCHA DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso,apresentado como
requisito para obtenção do grau de bibliotecário.

Orientador: prof. Dr. Hamilton Vieira Oliveira

BELÉM

2017

Paulo Skip Sodré dos Santos

**FORMAÇÃO DE LEITORES E CIDADANIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL AVERTANO ROCHA DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso,apresentado como requisito
para obtenção do grau de bibliotecário.

Orientador: prof. Dr. Hamilton Vieira Oliveira

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora:

Orientador: Professor Dr. Hamilton Vieira

Membro:

Titulação:

Instituição:

Membro:

Titulação:

Instituição:

Membro:

Titulação:

Instituição:

À minha mãe, irmã e amigos, que prestaram grande apoio e por quem tenho muito carinho e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor dr. Hamilton Oliveira, que me orientou de maneira muito positiva neste trabalho, me apontando o melhor caminho para o desenvolvimento da pesquisa.

Às bibliotecárias e ao bibliotecário da Biblioteca pública Municipal Avertano Rocha, pela atenciosidade com que me receberam e me ajudaram na produção dos dados da pesquisa.

Aos professores da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, pelo conhecimento que me passaram durante o curso e que pôde ser usado na produção deste trabalho.

À minha família, que me apoiou em todos os momentos e sem a qual não teria conseguido, a não ser com muita dificuldade, concluir este trabalho.

RESUMO

Este estudo objetiva verificar se a formação de leitores na Biblioteca Pública Avertano Rocha, do município de Belém do Pará, é eficiente, tornando leitora, a população assistida, tanto no ambiente da biblioteca como fora dela, no seu dia a dia. Os objetivos específicos são: verificar como se dá o processo de formação de leitores na Biblioteca Avertano Rocha, Identificar o posicionamento dos usuários sobre a importância da Biblioteca Avertano para sua formação leitora e conhecer o posicionamento do bibliotecário sobre a formação de leitores na biblioteca. A metodologia adotada para este estudo foi uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a pesquisa e a pesquisa de campo foi do tipo quantitativa, e as ferramentas adotadas para a obtenção dos dados foram questionários e entrevistas aplicados à bibliotecária e aos usuários, além de solicitação de cópia dos projetos que são desenvolvidos na instituição. Constatou-se, que na BPMAR existe formação de leitores, porém com projetos voltados principalmente aos jovens estudantes do distrito de Icoaraci em detrimento de outros seguimentos sociais, para os quais existem projetos, mas que não são suficientes ou adequados para atrair quantidade significativa de usuários adultos e idosos à Biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: BIBLIOTECA PÚBLICA. FORMAÇÃO DE LEITORES. LEITURA E CIDADANIA. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA.

ABSTRACTS

This study aims to verify if the training of readers in the Avertano Rocha Public Library, in the city of Belém do Pará, is efficient, making readers aware of the population assisted, both in the library environment and outside it, in their daily lives. The specific objectives are: to verify how the reader training process takes place in the Avertano Rocha Library, Identify the position of the users about the importance of the Avertano Library for their reading training and to know the position of the librarian about the formation of readers in the library. The methodology adopted for this study was a bibliographical research to theoretically base the research and the field research was of the quanti-qualitative type, and the tools adopted to obtain the data were questionnaires and interviews applied to the librarian and to the users, besides request Of projects that are developed in the institution. It was found that in BPMAR there is a training of readers, but with projects aimed mainly at the young students of the district of Icoaraci to the detriment of other social segments for which there are projects, but that are not sufficient or adequate to attract significant amount of users Adults and seniors to the Library.

KEY WORDS: PUBLIC LIBRARY. TRAINING OF READERS. READING AND CITIZENSHIP. AVERTANO ROCHA MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha.....	29
Figura 2 – O Boi Paraense.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa etária.....	32
Gráfico 2- Sexo.....	33
Gráfico 3- Escolaridade.....	33
Gráfico 4- Tempo que freqüenta a Biblioteca.....	33
Gráfico 5- Frequência de visita à Biblioteca.....	34
Gráfico 6- Você gosta de ler?.....	35
Gráfico 7- A Biblioteca Avertano Rocha lhe ajudou a desenvolver o gosto pela leitura?.....	36
Gráfico 8 - Importância da Biblioteca Avertano Rocha na visão dos usuários.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Razão de frequentar a Biblioteca Avertano Rocha.....36

Tabela 2- Serviços e atividades preferidas.....37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A BIBLIOTECA PÚBLICA.....	14
2.1 Funções da biblioteca pública.....	14
2.1.1 Função de apoio à educação formal.....	14
2.1.2 Função informativa.....	15
2.1.3 Função cultural.....	16
2.1.4 Função recreativa.....	17
2.2 Formação de leitores na biblioteca pública.....	19
3 A LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.....	22
3.1 O que é cidadania?.....	22
3.1.1 Direitos civis.....	22
3.1.2 Direitos políticos.....	23
3.1.3 Direitos sociais.....	25
3.2 Leitura, informação e cidadania.....	26
4 A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA.....	29
4.1 Política de formação de leitores.....	29
4.2 Ação cultural na Biblioteca Pública Avertano Rocha.....	31
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
5.1 A visão dos usuários.....	32
5.2 A visão da bibliotecária gerente.....	38
5.2.1 Análise do questionário.....	39
5.3 Projetos de ação cultural da BPMAR.....	40
5.3.1 Projeto Chalé Literário.....	40
5.3.2 Projeto Literário Boi Paraense.....	40
5.3.3 Projeto Conexão Leitura.....	40
5.3.4 Projeto Bloco Carnavalesco Literário Infante- Juvenil Rabo Da Cutia.....	40

5.3.5 Projeto Jardim Poético.....	41
5.3.6 Projeto Maré Literária	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

A questão problema do trabalho é: como a biblioteca pública atua para formar leitores? Esta instituição guarda um acervo diversificado que atende as necessidades informacionais de diversos grupos sociais e é necessário atrair leitores e trabalhar neles o gosto pela leitura para que toda essa informação possa ser utilizada, contribuindo para uma sociedade melhor através da democratização da informação.

Este estudo objetiva verificar se a formação de leitores na Biblioteca Pública Avertano Rocha, do município de Belém do Pará, é eficiente, tornando leitora, a população assistida, tanto no ambiente da biblioteca como fora dela, no seu dia a dia.

Os objetivos específicos são: verificar como se dá o processo de formação de leitores na Biblioteca Avertano Rocha; Identificar o posicionamento dos usuários sobre a importância da Biblioteca Avertano para sua formação leitora; conhecer o posicionamento do bibliotecário sobre a formação de leitores na biblioteca.

Identificar práticas eficientes de formação de leitores, que possam ser adotadas por qualquer biblioteca é importante para a biblioteca pública e este trabalho se propõe a isto, analisando uma biblioteca pública que já foi premiada por suas boas práticas.

A pesquisa é do tipo bibliográfica e quanti-qualitativa, e as ferramentas adotadas para a obtenção dos dados foram questionários e entrevistas.

O capítulo dois aborda as funções da biblioteca pública e a importância da das bibliotecas pública na formação de leitores; o capítulo três por sua vez discorre sobre como a leitura é importante para a consolidação da cidadania; o capítulo quatro apresenta a Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha, com suas características e ações dentro da comunidade de Icoaraci e o quinto capítulo trás a apresentação e análise dos dados.

2 A BIBLIOTECA PÚBLICA

O manifesto da UNESCO/IFLA sobre bibliotecas públicas defende que somente a participação ativa das pessoas na sociedade, através da plena democracia, no qual os cidadãos tenham condições tanto pela sua capacidade intelectual (letramento), alcançada por meio da educação formal de qualidade, como pelo irrestrito acesso à informação, cultura e conhecimento, de usufruir de seus direitos, e consequentemente desenvolver uma participação construtiva na sociedade, é capaz de trazer à tona, na prática os valores que são fundamentais para a humanidade: liberdade, prosperidade e desenvolvimento social(MANIFESTO...,1994).

A biblioteca pública, justamente por ser porta de entrada do conhecimento, atendendo às necessidades informacionais de todos os grupos sociais sem distinção de cor, raça, gênero, idade etc.,é apontada nesse manifesto como um dos principais agentes da educação, cultura e autonomia intelectual, que são importantes para o fortalecimento da democracia e, por conseguinte, do bem estar social, uma vez que ela representa a vontade do povo em sua diversidade e pluralidade de pensamentos e ideologias, convivendo em harmonia.

2.1 Funções da biblioteca pública

Andrade e Magalhães (1979) destacam as funções de apoio a educação formal, informativa, cultural e recreativa, sendo que elas em geral atuam ao mesmo tempo.

2.1.1 Função de apoio à educação formal

A biblioteca pública contribui para a educação formal ao disponibilizar conteúdos de apoio à pesquisa escolar e universitária, em livros e periódicos em suporte físico e digital. Em geral, a maioria dos usuários das bibliotecas públicas são estudantes (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979), evidenciando seu importante papel no apoio à educação formal, que de acordo com Gadotti (2005, pg. 2):

[...]tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz

educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

A biblioteca escolar e universitária são os principais suportes informacionais na educação formal, porém, a biblioteca pública por ter um acervo muito diversificado e bastante completo dentro dos assuntos vistos nas escolas e universidades, é um complemento fundamental na educação.

A exemplo disso é possível verificar nestas bibliotecas uma grande quantidade de estudantes em busca de preparação para o vestibular, através dos periódicos, para conhecerem as atualidades, e em livros específicos de preparação para esta prova, com conteúdo atualizados. Além disso, muitas bibliotecas públicas realizam palestras e programações direcionadas aos vestibulandos e se estes estudantes estão ali, pode significar que não encontraram esse suporte nas bibliotecas escolares. Apesar de este ser um pequeno universo do que a biblioteca pública oferece ao usuário da educação formal, pode-se deduzir sua importância no todo da trajetória educacional dos cidadãos, uma vez que ela, assim como presta importantes serviços para esse público específico, o faz também para todos os grupos de estudantes e pesquisadores.

Desta forma as instituições de ensino devem incentivar seus estudantes a conhecerem a biblioteca pública com o intuito de complementar sua formação, este incentivo pode ocorrer por meio de parcerias, visitas monitoradas e indicação de leituras, os quais podem possibilitar a maximização das potencialidades educacionais no Brasil, visando garantir uma educação de qualidade, que é um direito previsto na constituição.

2.1.2 Função informativa

Cunha (2003) considera esta a função mais importante no contexto atual, porque o objetivo central da biblioteca pública e de qualquer outro tipo de biblioteca é disseminar a informação, de acordo com as necessidades e anseios da comunidade de usuários, como dizem Lara e Conti (2003, pg. 26) quando definem disseminação da informação como “tornar público a produção de conhecimentos gerados ou organizados por uma instituição”.

Essa função primordial, no entanto sofre certa interferência da internet, pois as ferramentas de pesquisa como o google permitem acesso a uma imensa quantidade de conteúdos, de forma rápida, muitas vezes no conforto da residência, mas a qualidade desse conteúdo é questionável apesar de podermos encontrar muitos documentos e conteúdos informativos de qualidade dentre outros não tão relevantes, além de que o livro é sem dúvida o principal meio de disseminação da informação científica e educacional, e por conta da lei de direitos autorais, não é possível encontrar na internet toda a diversidade de livros e conteúdo de altíssima qualidade que se pode achar na biblioteca pública.

Schons (2007) diz que devido à facilidade de acesso e publicação, a internet passou e continua passando por um caos informacional, que somado a ineficiência da indexação automática dos motores de busca, dificulta a recuperação da informação.

A biblioteca tem critérios importantes de aquisição e organização de seu acervo, possibilitando a rápida e eficaz localização dos assuntos, títulos e autores desejados, diferentemente da internet, que justamente por sua desorganização e falta de critérios de qualidade dos conteúdos, não pode de forma alguma substituir a biblioteca pública e outros tipos de biblioteca, como principal meio para pesquisa, portanto, é imprescindível que sejam tomadas iniciativas de elucidação na sociedade da importância da biblioteca.

Além da internet outros fatores contribuem para a não utilização da biblioteca por uma parte da população, para adquirir informações, um deles é o analfabetismo, que no Nordeste do Brasil chegava, em 2010, a 17% segundo dados do IBGE, que apesar de ter reduzido desde o início do século 21 por causa das iniciativas do governo para inserir as crianças na escola, ainda continua grande.

A biblioteca pública é um centro de informação imprescindível para o complexo educacional, porém os Brasileiros ainda não a valorizam como deveriam, talvez por conta da falta do desenvolvimento de um trabalho de marketing a nível nacional para embutir na sociedade a importância desta instituição.

2.1.3 Função cultural

De acordo com Ferreira(2010, pg.213), cultura significa “complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade”.

As bibliotecas públicas devem ser centros disseminadores da cultura, dando meios para que a comunidade possa manifestar sua identidade social. Ela guarda a memória cultural da comunidade (ANNA, 2016), isso ajuda a perpetuar a cultura local, em meio à globalização, que tende à massificação da cultura, obscurecendo a identidade social dos povos. Uma das estratégias que muitas bibliotecas utilizam para cumprir sua função cultural é a ação cultural, que é algo relativamente novo nas bibliotecas, pois somente após a 2ª guerra mundial elas passaram a focar em satisfazer às necessidades informacionais, culturais e educacionais dos usuários em vez de preocupar-se excessivamente somente com a preservação do acervo (MENEGUEL; ALBUQUERQUE, 2013). A ação cultural, segundo Almeida (1987, p. 33):

Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levem à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se, por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e em que abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. É a educação "lato sensu", paradoxalmente anti-escola.

A ação cultural é, nessa perspectiva, o desenvolvimento dentro da biblioteca e até mesmo fora, de atividades de grupo, onde exista a participação de todos na troca de opiniões, debate, criação etc., e isso é de suma importância para fortalecer a unidade daquela comunidade, desenvolvendo assim uma mentalidade voltada para os interesses públicos acima dos particulares, contribuindo para o amadurecimento da cidadania do país.

2.1.4 Função recreativa

Ferreira (2010, p. 647) define recrear como “proporcionar recreio ou prazer, sentir prazer ou satisfação, divertir-se”. Na biblioteca pública atual, em que até há pouco tempo era considerada um lugar deveras calmo onde a recreação aparentemente não encontrava lugar, essa preocupação, de entreter as pessoas com atividades que ocupem seu tempo de forma produtiva e educativa, já é uma realidade.

A exemplo disso sabemos que as bibliotecas públicas têm geralmente um acervo de livros literários, que são voltados para a leitura descompromissada, aquela feita pelo simples prazer em conhecer histórias interessantes. Esse tipo de leitura é importante na formação social dos indivíduos, uma vez que trazem uma série de valores, culturas, experiências, conhecimentos de mundo, etc., que poderão ser assimilados por esses leitores.

Além dos livros literários as bibliotecas públicas estão desenvolvendo acervos de gibis, que são obras associadas quase que exclusivamente à recreação, ao lazer, à leitura recreativa. Os gibis são obras com conteúdo fictício de vários gêneros literários, caracterizados pela linguagem mista que usa texto e imagens. Muitas pessoas visitam a biblioteca assiduamente por causa desse setor de gibis, elas buscam concluir suas leituras e iniciar novas. Trata-se de uma excelente forma de recreação, que atrai crianças, jovens e adultos, contribuindo e muito para a prática da função recreativa da biblioteca pública.

Mas além destas, a biblioteca pública possui atividades e serviços de recreação diversas, como brinquedoteca, cinema (algumas bibliotecas públicas), coleção de músicas, hora do conto e teatro entre outras atividades. Essa função é importante num mundo onde existem muitas formas até mesmo prejudiciais de entretenimento como, as redes sociais, a televisão e a internet, que assim como podem ser benéficas em algumas situações, são ruins quando propagam desinformação, conteúdos inadequados para determinadas faixas etárias, valores inadequados, improdutividade e não acrescentam conhecimento útil.

Podemos perceber, por exemplo, que a sociedade já considera a violência como algo normal, sem ficar inteiramente chocada com os casos de grande repercussão divulgadas na mídia. Isso se dá por que esse meio de comunicação de massa consegue criar valores de normalidade ao difundir cotidianamente à uma

grande população cenas fortes que com o decorrer do tempo tornam-se comuns, gerando até mesmo uma alienação em massa, impedindo as pessoas de perceberem a gravidade da situação (LISCOSKY; DUTRA, 2008).

Para atenuar esse quadro, cabe aos órgãos públicos estabelecer critérios sobre o que deve ser divulgado na tv, para difundir bons valores, ciência, cultura entre outras coisas que possam contribuir para uma sociedade de paz, e não de guerra como se vê no Brasil, onde a violência, a corrupção e a intolerância destoam de tudo aquilo que a biblioteca pública tenta criar na sociedade, a saber: paz, tolerância, democracia, justiça social.

A função recreativa da biblioteca pública proporciona opções para ocupação do tempo geralmente relacionadas à leitura, que é uma excelente forma de contribuir para a formação de leitores nas comunidades, pois com a escolarização da leitura, onde as pessoas tendem a ver os livros com desanimo devido à imputação de obrigatoriedade sobre eles, a leitura recreativa torna-se a saída para desmistificar os livros, tornando-os parte do cotidiano das pessoas em seus diversos contextos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade leitora no Brasil.

2.2 Formações de leitores na biblioteca pública

A formação de leitores é responsabilidade primeiramente das escolas e da família, sendo esta muito importante, porque, segundo Botini e Farago, 2014, “[...] se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos”.

Sendo a escola o ambiente formal em que a criança irá desenvolver e aplicar a leitura durante toda a sua formação escolar, as bibliotecas escolares e o gosto pela leitura devem ser incentivados aos estudantes do ensino básico desde cedo para formar cidadãos que tenham proficiência em leitura, uma vez que ela, para muito além do entretenimento, é um instrumento que permite participação social plena, tornando os indivíduos livres e atuantes. Apesar disso, as bibliotecas escolares das escolas públicas no Brasil não estão em pleno funcionamento, muitas vezes abandonadas ou com profissionais não qualificados em sua direção (WISNIEWSKI; POLAK, 2009), e as escolas, com péssimo nível de ensino, o que pode ser constatado pelo resultado da pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP), em 2016, que mostra o resultado do

ENEM 2015 por escola, e pode-se verificar que as maiores médias eram de escolas particulares e as menores, de escolas públicas, contribuindo para a não formação de leitores e até mesmo, desestimulando a prática da leitura. Nesse sentido, as comunidades são formadas em sua maioria por não leitores, e a biblioteca pública, para tentar amenizar essa situação e atrair mais usuários, deve investir em programas que possam formar leitores e torná-los frequentadores da biblioteca e a ação cultural tem se mostrado bastante eficaz nesse sentido.

A ação cultural, que antigamente era chamada animação cultural, consiste em “atividades desenvolvidas pelos bibliotecários em conjunto com outros membros da comunidade onde a biblioteca estiver instalada, com o objetivo de estimular e aprimorar o gosto pela leitura e artes” (SPERRY, 1987, pg.14).

No II encontro do Sistema de Bibliotecas Públicas e III encontro de contadores de histórias da Amazônia, que aconteceu de 19 à 21 de setembro de 2016, no teatro Margarida Schivasappa, em Belém do Pará, a bibliotecária Rosane Fagode, da biblioteca de Garças e da biblioteca pública de São Paulo, discorreu sobre a importância do desenvolvimento de projetos de formação de leitores na biblioteca pública. Na biblioteca de Garças (São Paulo) muitos projetos de ação cultural são aplicados para atrair mais usuários e formar leitores, sendo estes: grupo de teatro, feira de ensino, oficina de leitura, encontro com o escritor, mediação de leitura, saraus, exposições, dia do folclore, mês do meio ambiente, sugestões de leitura, lançamento de livros, feira de troca de livros uma vez ao ano, oficinas artísticas, projeto caixa estante, sala do conto, conto para adultos, projeto bagunça bem feita, oficinas temáticas e projeto farmacinha da leitura.

Na Biblioteca Pública de São Paulo (BPS) existem os projetos: brincando e aprendendo, teatro, dança, música, oficina de xadrez, projetos específicos para pessoas com necessidades especiais, BPS vai até você, Bebelêetc..

Essas iniciativas mostram que a biblioteca pública existe não somente para disponibilizar informação e leitura, mas para valorizar a cultura, a arte e incentivar todas as formas de leitura, para todos os públicos, chamando-os à biblioteca e mostrando que ela é um lugar necessário à sua formação.

3 A LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A cidadania sugere igualdade entre os indivíduos que têm uma mesma nacionalidade, indivíduos estes que são munidos de direitos e deveres garantidos por lei. É, porém uma tendência, principalmente nos países em desenvolvimento, nos quais muitas vezes na prática a ética não faz parte das políticas de Estado, existira imposição pelo governo de mais deveres que direitos aos cidadãos, que por sua vez necessitam conhecer e questionar sua realidade para ter condições de reivindicar com maior propriedade os seus direitos historicamente conquistados, além de lutar por novos direitos, evitando dessa forma a passividade e consequente subjugação individual e coletiva.

A leitura crítica, nesse contexto, é o principal meio pelo qual é possível obter-se o conhecimento necessário para posicionar-se diante dos acontecimentos que nos influenciam diretamente, e, por conseguinte transformar a realidade para beneficiar a sociedade como um todo, e essa possibilidade é possível graças ao sistema democrático adotado pelos países capitalistas, que ao mesmo tempo em que pregam a igualdade social, demonstram ser excludentes no sentido em que priorizam os interesses do grande capital, em detrimento da maioria da população, por meio das empresas privadas, visto que são justamente seus representantes que geralmente assumem o poder diante dos grandes investimentos nas campanhas eleitorais, de modo que somente uma conscientização generalizada da sociedade pode trazer mudanças nessa realidade, fazendo com que a cidadania plena seja exercida por todos, assim como diz Livianu (2009, pg.18):

São, entretanto, justamente os interesses econômicos que produzem os mais graves conflitos decorrentes do egoísmo humano. Só um pacto entre os cidadãos pode evitar a autodestruição. Em outros termos, só as regras jurídicas organizam a sociedade.

A cidadania vivenciada no atual estágio sociopolítico das sociedades de países democráticos é bastante desenvolvida, mas existem ainda muitos aspectos a serem aperfeiçoados para se chegar ao ideal que se almeja para o mundo.

3.1 O que é cidadania?

O status de nacionalidade é o primeiro estágio da cidadania, a partir dele uma série de direitos são assegurados a cada indivíduo de uma sociedade dentro das fronteiras de seu país, sendo esses direitos divididos em três categorias: direitos civis, políticos e sociais (SILVA; AIRIS, 2007).

3.1.1 Direitos civis

Os direitos civis como se conhece hoje surgiram na Inglaterra, no século XVIII, se consolidando efetivamente depois da Revolução gloriosa, de 1688. Eles asseguram as liberdades individuais como direito à vida, direitos à liberdade de pensamento e expressão, direito de ir e vir, direito à justiça etc., e regem as relações entre particulares, definindo os direitos e deveres das pessoas nas suas relações sociais (COUTINHO, 1999).

Trata-se de direitos históricos, pois jamais houve sociedades onde tais direitos tivessem alcance universal. Em geral, antes de ser incorporado à grande população por meio dessa revolução, que instituiu na Inglaterra monarquia constitucional, somente algumas classes da sociedade tinham esse direito assegurado, principalmente durante o período da Idade Média, onde o Estado absolutista ditava as leis à vontade do rei, e os privilégios daquela sociedade eram destinados somente a uma parcela muito pequena da população, a saber, os nobres, o clero e os grandes comerciantes ricos, pela sua dominância militar, econômica, ideológica e política (COUTINHO, 1999).

O direito civil passou, desde então por uma grande evolução e no Brasil, atualmente está consolidado no código civil e abrange uma grande diversidade de leis que regem todo o cotidiano dos indivíduos na sociedade, desde sua concepção até a morte.

As relações mais simples da vida cotidiana, os direitos e deveres das pessoas, na sua qualidade de esposo ou esposa, pai ou filho, credor ou devedor, alienante ou adquirente, proprietário ou possuidor, condômino ou vizinho, testador ou herdeiro etc. Toda a vida social, como se nota, está impregnada do direito civil, que regula as ocorrências do dia adia(GONÇALVES, 2012, p. 32).

Os direitos civis são, portanto, importante norma para assegurar que as relações sociais sejam tão estáveis quanto possível seja nas trocas comerciais, relações familiares e em quaisquer outras situações.

3.1.2 Direitos políticos

Os direitos políticos são aqueles relacionados à participação do cidadão na gestão pública por meio do voto, seja na escolha dos representantes políticos para cargos públicos, ou ainda numa consulta da opinião pública através de plebiscitos, além disso, o indivíduo na condição de cidadão pode concorrer às eleições para os cargos da administração pública, além de ter liberdade para organizar partidos e fazer reivindicações políticas (Carvalho, 1998).

Assim como os direitos civis surgiram no século XVIII, os direitos políticos surgiram no século XIX, também na Inglaterra, por meio da revolta dos operários, porém sempre com caráter excludente em sua essência, pois se verificava que no princípio o sufrágio era válido somente para os homens, excluindo completamente as mulheres da participação política. Essa situação veio a mudar somente no século XX(SILVA, 2014).

Somente através dos movimentos sociais, que foram tomando forma de acordo com o agravamento das insatisfações da população, principalmente por causa dos problemas sociais que vieram junto à revolução industrial, aos poucos esses direitos foram sendo difundidos para parcelas cada vez maiores das populações dos países democráticos, porém até os dias de hoje, apesar da existência do sufrágio universal, que é um avanço gigantesco para as civilizações, nota-se que o cidadão que tem maior poder aquisitivo e apoio financeiro de terceiros, tem significativamente mais chances de ganhar uma eleição de natureza pública, em relação a um representante dos interesses do povo com menos recursos (LEMO; MARCELINO; PEDERIVA, 2010). Esse fenômeno se dá principalmente pelo grande investimento em marketing, capaz de difundir uma visão muitas vezes distorcida da realidade para fins eleitorais. Para Silva (2008, p. 17):

Numa campanha eleitoral, cada candidato tenta, por meio de persuasão e agregação, obter um número de eleitores capazes de vencer os outros candidatos, tornando-os incapazes e sem força. O objetivo é desarmar o adversário, através de informações, processos de divulgação, manhas e artimanhas eleitorais. Neste processo quem tem informação tem o poder.

Nessa perspectiva, quem tem uma equipe de marketing forte, capaz de guiar a opinião pública de acordo com seus interesses eleitorais, tem mais chances de ganhar uma eleição e para isso geralmente faz-se necessário ter à disposição uma grande quantidade de recursos financeiros. Sousa (1910, p. 99) afirmaram em sua obra “Direito Político” que:

A qualidade do chefe do Estado, hereditário ou eletivo, embora tenha a sua importância, não basta para se apreciar bem a soma de direitos políticos de que goza o cidadão. Assim, a Inglaterra é uma monarquia muito mais livre do que as repúblicas antigas, e mesmo do que as modernas, com exceção dos Estados-Unidos e da Suíça, porque o povo tem uma participação muito maior na vida do Estado e muito maiores garantias de liberdade individual (SOUSA, 1910, pg. 99).

O mesmo autor acredita que um sistema de fato representativo deve levar em consideração que na sociedade existem diversos grupos sociais, os operários, imigrantes, religiosos, comerciantes, militares, agricultores entre outros, e cada um desses grupos deveria ter um representante político responsável por tratar das suas demandas sociais. Dessa forma o sistema representativo não mais sofrerá os danos (ou serão amenizados) da corrupção eleitoral, uma vez que o eleitor votará pensando no grupo social a que pertence e não somente em si. Quando o eleitor comete corrupção eleitoral (venda de voto), ele pode estar contribuindo para a calamidade pública, porque elege líderes que certamente agirão na contramão dos interesses públicos (SOUZA, 1910).

Apesar da antiguidade desta obra, não se pode deixar de constatar sua atualidade, diante da grande crise representativa que a sociedade brasileira do século XXI, com grandes nomes de vários partidos políticos envolvidos em corrupção, nas mais variadas formas de fraude.

Ainda há um longo caminho a percorrer para se alcançar um grau de participação política ideal para todos os grupos sociais, que desejam ter suas necessidades de fato sanadas contando com representantes políticos genuinamente interessados em atendê-las.

3.1.3 Direitos sociais

Após a conquista dos direitos civis e políticos, a sociedade passou a concentrar seus esforços também para reivindicar direitos sociais, que configuram o terceiro pilar do conceito de cidadania contemporâneo.

Durante o século XX, o marxismo e o socialismo estavam influenciando bastante a classe operária de muitos países, incentivando-a a lutar por seus direitos, em meio a uma situação de exacerbada exploração da mão de obra trabalhadora pelos donos dos meios de produção capitalista, que gerou uma grande desigualdade social, e a consequente insatisfação dos grupos sociais afetados pela pobreza, resultado da falta de distribuição da riqueza social, e pelas péssimas condições de trabalho vividas pelos operários, somadas a baixos salários e longa jornada de trabalho, de 12 a 16 horas, sem descanso semanal, numa situação de completa exploração (MARINGONI, 2013).

No Brasil, os movimentos sociais da classe operária também tiveram bastante força nos primeiros anos do século XX. Miranda, Castilho e Cardoso (2009, p.181) afirmam que nesse período:

As greves por melhores salários, pela redução da jornada de trabalho, pela regulamentação do trabalho feminino e infantil, pelo descanso semanal, pela revogação da lei de expulsão dos estrangeiros, que eram proibidos de participar das lutas sindicais, atingiram seu apogeu.

Somente a partir da Era Vargas essa situação veio a mudar, com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e com a criação das leis trabalhistas que determinavam férias anuais, previdência social, proibição do trabalho infantil, salário mínimo, descanso semanal remunerado e outros benefícios, criando uma nova era das relações trabalhistas no Brasil (MARINGONI, 2013).

A existência de sindicatos e a organização de partidos políticos pela classe desprivilegiada muito contribuiu para a obtenção dos direitos sociais, que são aqueles responsáveis por assegurar uma melhor qualidade de vida para os diversos grupos sociais como as crianças, operários e idosos, ou seja, aposentadoria, pensão, educação, seguro desemprego, férias remuneradas, salário mínimo dentre outras coisas, que no século XX foram obtidas pela sociedade, aos poucos, graças aos movimentos sociais, e que hoje possuem uma abrangência bastante significativa na sociedade.

3.2 Leitura, informação e cidadania

A competência em leitura é um dos principais meios pelo qual é possível obter informações diversas relativas a quase todos os aspectos da vida em sociedade, no século XXI. A comunicação do comércio, do trabalho, da ciência, da educação formal e de todas as atividades sociais são profundamente influenciadas pela linguagem escrita, como nos documentos oficiais, cartas, publicidade, livros, periódicos, bem como nas redes sociais. Sem a habilidade de ler e escrever com proficiência, ou seja, com a capacidade de extrair e criar novos sentidos para os textos, os direitos concernentes à condição de cidadania ficam comprometidos, justamente por interferir de forma negativa na participação das pessoas na sociedade.

A escola, em primeiro lugar, deve ter a responsabilidade de desenvolver em seu programa de ensino políticas para a formação de leitores, indo além do ensinar a ler, mas de preparar os alunos para que possam ter mais autonomia para fazer uso da leitura para lidar com os desafios da vida em sociedade e por em prática os conhecimentos adquiridos através dela (CONSTANCIO; MENDONÇA; PAIVA, 2011). Para essas autoras:

A leitura não deve ser feita de forma mecânica e descontextualizada, pois o aluno aprende a ler quando a leitura lhe é significativa e produtiva, quando sente que ela está contribuindo com a sua formação, quando percebe que o ato de ler está lhe possibilitando interpretar e participar, ativamente, do contexto social em que está inserido (CONSTANCIO; MENDONÇA; PAIVA, 2011, p. 3).

A revolução digital do século XXI contribui segundo Carvalho (2014), para o distanciamento da sociedade da leitura crítica, porque os textos curtos que são diariamente expostos em grande quantidade, principalmente pelas redes sociais, não permitem reflexão. Esse tipo de leitura pode distanciar as pessoas de textos que tenham relevância na sua formação cidadã, pois por serem de fácil assimilação acabam gerando preguiça mental nos leitores ao se depararem com textos longos e difíceis, que exijam atenção e reflexão.

A formação do hábito de leitura é importante porque para a compreensão de textos o leitor lançará hipóteses de acordo com seu conhecimento anterior, para que a leitura possa ter significado. A leitura constante criará essa base de ideias e conhecimento de mundo que permitirá que o leitor compreenda melhor a intertextualidade das diversas leituras realizadas. (SANTOS, 2002).

No Brasil foi mostrado em pesquisa publicada em 2015 pelo Instituto Pró – Livro que leu-se por pessoa uma média de 4,96 livros ao ano, sendo 2,43 lidos inteiros e 2,53 em parte. Este estudo também aponta que no ano de 2015 existiam no Brasil 104, 7 milhões de leitores, ou seja, pessoas que leram pelo menos um livro inteiro ou em parte a cada 3 meses durante o ano (IBOPE, 2016), e considerando que neste ano a população do país era de 206 962 723 habitantes segundo o site countrimeters.info/pt/Brazil: vê-se que se trata de mais de 50% da população.

Esses dados são animadores, mas é preciso avançar muito mais, com ações do Estado, da escola, das bibliotecas públicas e de todas as outras instituições que possuem competência para esse fim, para então elevar o número de leitores no Brasil.

Alencar (2006, pg. 22) acredita que para uma plena cidadania, que deve ser exercida por todo brasileiro, o livro e a leitura são fundamentais. Para ele existe a:

Imperiosa necessidade de maior estreitamento entre as ações de cultura e educação e o papel da prática social da leitura como estratégia de promoção do desenvolvimento nacional e da cidadania e enfrentamento de questões como a pobreza e a violência urbana (ALENCAR, 2006, p. 13)

As bibliotecas públicas, assim como as escolas, têm uma importante função no assunto formação de leitores. A existência de um sistema adequado de bibliotecas públicas é de suma importância para a formação de leitores, pois na escola se aprende a ler, e na biblioteca pública se lê (BARRETO, 2004).

4 A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA

Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha foi fundada no dia 21 de julho de 1972, no Distrito de Icoaraci e atualmente está funcionando em um casarão alugado pela prefeitura de Belém, na orla de Icoaraci, até o fim das obras de

Figura 1: Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha



Fonte:

Fonte: <https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalAvertanoRocha/?fref=ts>

recuperação do chalé Tavares Cardoso, onde originalmente a biblioteca foi sediada.

De acordo com o site tonarede.org.br a biblioteca possui um acervo de cerca de “40 mil livros de literatura e conhecimentos gerais, revistas e jornais” e seu foco é estimular a leitura, prover o acesso à informação e disseminar a

cultura popular como incentivadora das práticas de leitura (SANTOS, 2013).

A Biblioteca AvertanoRocha, segundo Santos (2013) trabalha com “projetos socioculturais por meio de práticas leitoras de interesse social, cultural ou educacional, como oficinas, exposições, apresentações teatrais, saraus literários, recitais poéticos, exibição de filmes (e) varal de poesias” e essas atividades são desenvolvidas tanto dentro da biblioteca como em praças públicas e áreas ribeirinhas.

4.1 Política de formação de leitores

A política de formação de leitores na Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha ocorre por meio de projetos de promoção da leitura como: Chalé literário, Projeto Literário Boi Paraense, Conexão Leitura, Projeto Bloco Carnavalesco Literário Infanto-Juvenil Rabo da Cutia, Jardim Poético e projeto Maré Literária.

O projeto Chalé literário tem como objetivo a democratização do acesso à informação, divulgação e preservação da memória regional por meio de atividades

como: contação de histórias, oficinas, apresentação litero-musical, exposições, saraus literários, encontro com escritores e outras atividades.

O projeto literário Boi Paraense visa divulgar a

Figura 2: O boi paraense



Fonte:

Fonte: <https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalAvertanoRocha/?fref=ts>

cultura do boi bumbá como uma forma de preservar os valores da cultura regional e para isso são realizadas exposições, oficinas de teatralização, confecção do boi e barricas, criação textual, bordado, instrumentárias e agenda de apresentações nas comunidades de Icoaraci.

O Conexão Leitura é semelhante ao Chalé Literário, mas é realizado fora da BPMAR, como em centros comunitários e bibliotecas comunitárias.

O Bloco Carnavalesco Literário Infanto-Juvenil Rabo da Cutia visa valorizar a cultura regional, por meio de vários personagens da cultura popular amazônica. São realizadas oficinas de criação textual, confecção de fantasias e adereços, leitura e audição musical.

O Jardim Poético tem como objetivo a integração da comunidade com a biblioteca, e tem atividades como: apresentação musical, palestras, encontro com escritores, exposição, grupo de carimbo, árvore de poesia entre outras atividades.

O projeto Maré literária é realizado pela Biblioteca Maria Lúcia Meideiros – Setorial de Mosqueiro, com ações culturais de promoção da leitura nas comunidades dessa região.

A bibliotecária, quando lhe foi perguntado qual é o objetivo geral dos projetos citados, assegurou que é a promoção da leitura e isso pode ser constatado nos documentos que foram entregues por ela.

4.3 Ação cultural na Biblioteca Pública Avertano Rocha

A ação cultural de acordo com Socorro Baía, diretora da Biblioteca Avertano, são atividades essenciais na Biblioteca pública, pois possibilita a participação, a troca e a interação entre membros da comunidade, pois são ações realizadas de forma a atrair o público, por meio da ludicidade, criatividade e principalmente pela leitura, ocasionando assim o aumento da frequência dos usuários e o gosto pela leitura, trazendo maior visibilidade à atuação da Biblioteca.

A Biblioteca foi vencedora, na 8ª edição do Prêmio Viva Leitura, ocorrido em 2016, na categoria “Biblioteca Viva”, com o projeto “Tornar visíveis os invisíveis, um desafio instigante: experiência da Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha e do Centro Pop. Este projeto é inovador, pois trata de atender as pessoas em condição de rua, com empréstimos de livros inclusive sem necessidade de comprovante de residência. O Centro Pop, por meio de uma parceria com a Biblioteca Avertano Rocha, incentivava-os a visitar a Biblioteca para conferir as programações culturais e ler os livros que lhes fossem de interesse, surgindo então a demanda por empréstimos sem a obrigação de apresentar o comprovante de residência. A Biblioteca acredita que pode contribuir para mudança de vida dessas pessoas através da leitura e inclusão social.

5 ANÁLISE DOS DADOS

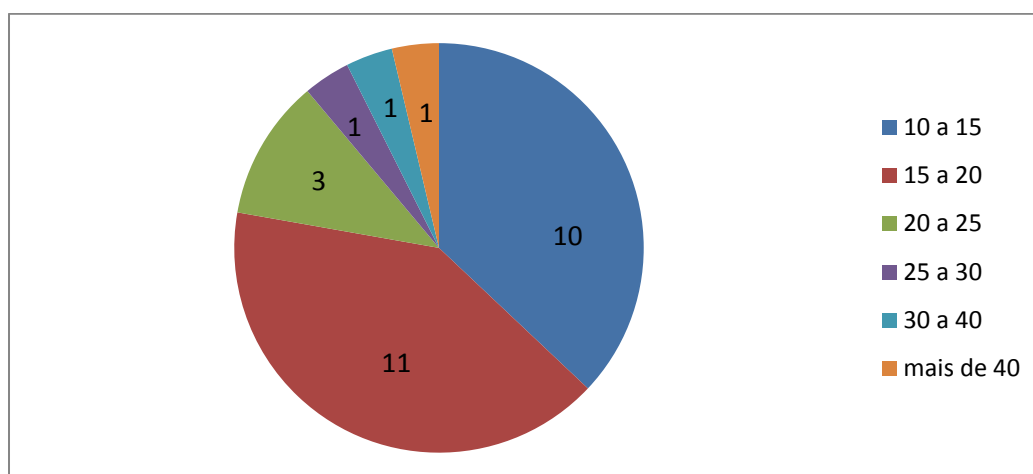
Para análise dos dados foi utilizado os questionários que foram aplicados aos usuários da biblioteca. 37 questionários foram entregues ao bibliotecário da instituição para serem aplicados e destes, 27 foram respondidos.

5.1 A visão dos usuários

Foram realizadas 10 perguntas com o objetivo de entender o perfil dos usuários e verificar a eficiência da formação de leitores na BMAR.

1 Faixa etária

Gráfico1: Faixa etária

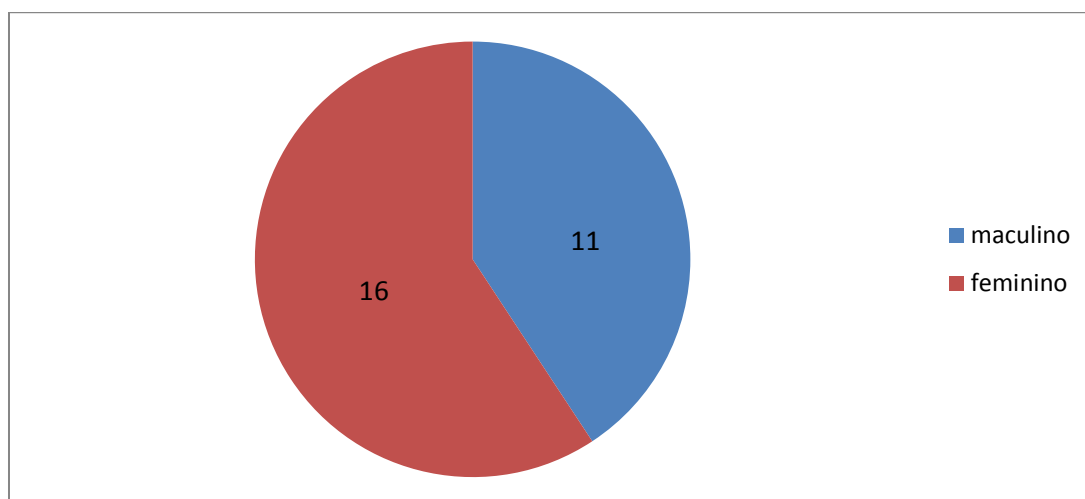


Fonte: pesquisa de campo, 2017

A questão 1 aponta que a maioria dos usuários (77,77%) pertence as faixas etárias de 10 a 15 e 15 a 20 anos de idade indicando que boa parte do público usuário corresponde ao seguimento populacional de jovens de até 20 anos de idade. Segundo a bibliotecária gerente, mediante entrevista anexada a este trabalho, diariamente 300 pessoas visitam a biblioteca em média, no entanto isso não foi constatado no período de realização da pesquisa e a razão disso é o período de recesso escolar, o que leva a crer que esse volume de 300 pessoas por dia é composto em sua grande maioria por jovens de até 20 anos de idade.

2 Sexo

Gráfico 2: Sexo

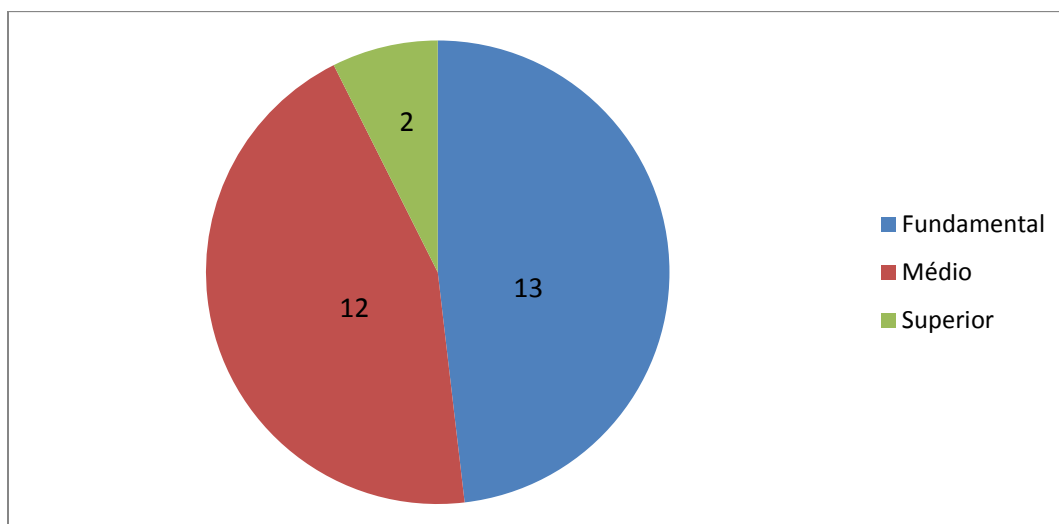


Fonte: pesquisa de campo, 2017

A maior parte dos usuários é composta pelo público feminino (59 26%).

3 Escolaridade

Gráfico 3: escolaridade

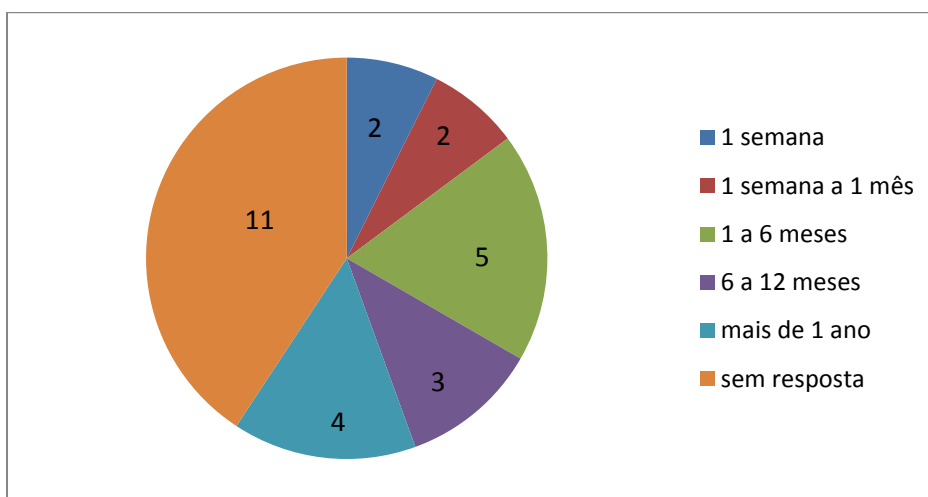


Fonte: pesquisa de campo, 2017

A questão 3 evidencia que o maior público da biblioteca é formado por estudantes do ensino fundamental e médio. Este quadro reflete a carência de estratégias de marketing efetivas que possam atrair todos os públicos, uma vez que a Biblioteca Pública tem como princípio atender às necessidades informacionais de todos os seguimentos da sociedade e não apenas de um grupo, a saber, os estudantes da educação básica. Isso caracteriza desvio de função, pois a principal fonte de informação para as necessidades estudantis seria a biblioteca escolar.

4 A quanto tempo você frequenta a Biblioteca Avertano Rocha?

Gráfico 4: Tempo que frequenta a biblioteca



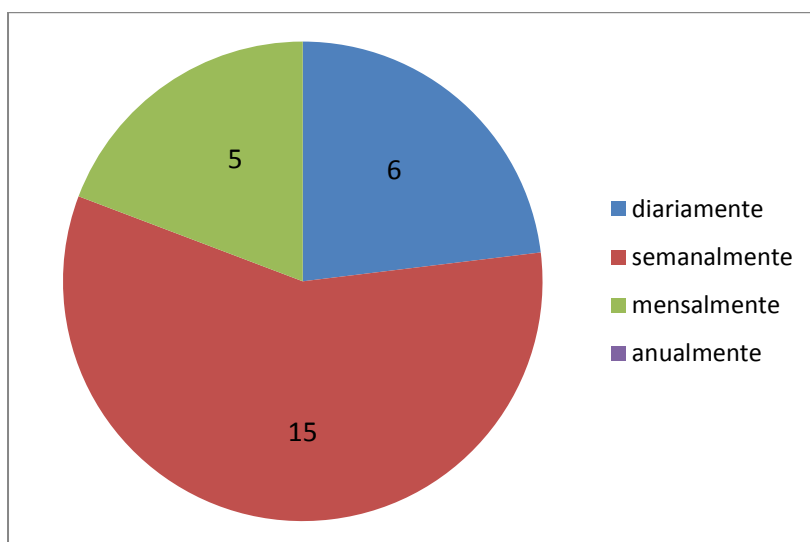
Fonte: pesquisa de campo, 2017

Nessa questão, 40,74% das pessoas não responderam e os restantes são usuários recentes em sua maioria. 7,41% estão indo a esta biblioteca a alguns de dias, 7,41% já estão frequentando a aproximadamente um mês, 18,52% de um a seis meses, 11,11%, de seis a doze meses e 14,81% já são usuários a mais de um ano.

Dentre os que responderam o questionário (59,26%), verifica-se que a maioria (44,44%) são usuários a menos de um ano. Este resultado é decorrente principalmente do período de férias escolares, uma vez que os usuários mais antigos são provenientes das escolas da comunidade de Icoaraci, que nesse momento não estão frequentando.

5Com que frequência você visita a Biblioteca Avertano Rocha?

Gráfico 5: frequência de visita à biblioteca

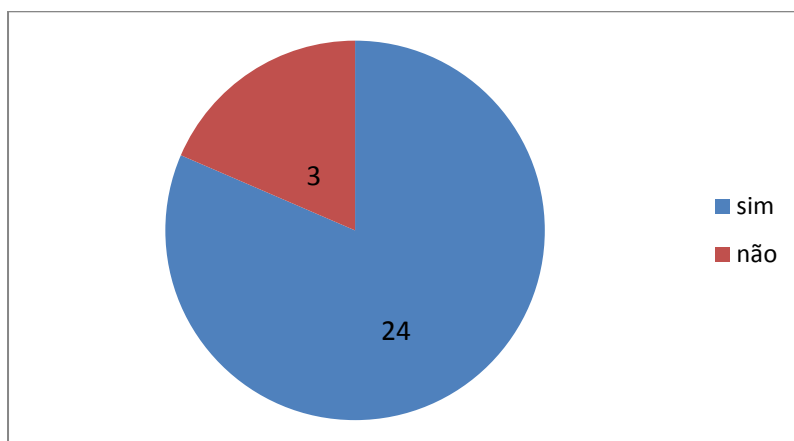


Fonte: pesquisa de campo, 2017

Os usuários da biblioteca apresentam frequência significativa, em que mais de 50% visitam a mesma semanalmente. Nota-se que a Biblioteca Avertano Rocha consegue fidelizar seus usuários reais.

6 Você gosta de ler?

Gráfico 6: Você gosta de ler?

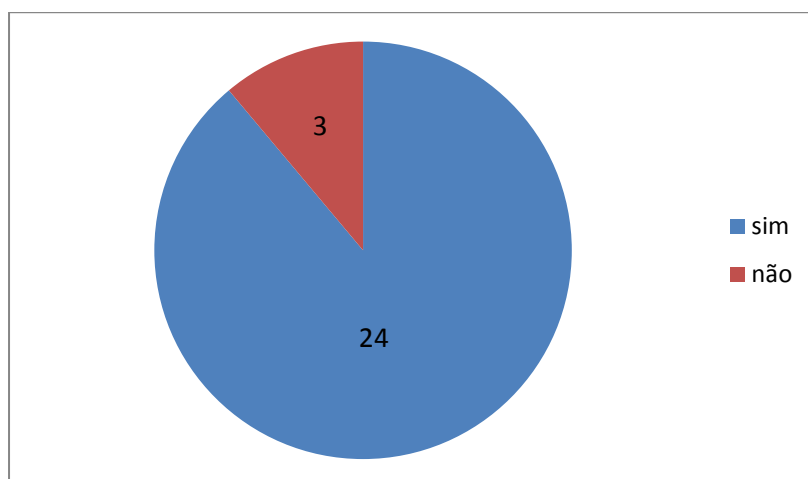


Fonte: pesquisa de campo, 2017

88,88% dos usuários gostam de ler. Essa questão foi importante, pois a próxima depende da resposta positiva para esta.

7 A Biblioteca Avertano Rocha lhe ajudou a desenvolver o gosto pela leitura?

Gráfico 7: A Biblioteca Avertano Rocha lhe ajudou a desenvolver o gosto pela leitura?



Fonte: pesquisa de campo, 2017

O gráfico 7 atesta que a biblioteca de fato está contribuindo para formar leitores. Todos os indivíduos que responderam sim na questão 6 (88,88%) afirmam que a instituição lhes ajudou a desenvolver o gosto pela leitura.

8 Qual a razão de você frequentar a Biblioteca Avertano Rocha? Marque mais de uma alternativa se achar necessário.

Tabela 1: Razão de frequentar a Biblioteca Avertano Rocha

Lazer	13	48,15%
pesquisa escolar/ universitária	14	51,85%
curiosidade sobre algum tema	9	33,33%
Atividades culturais	6	22,22%
Outros	6	22,22%
Total	27	100%

Fonte: pesquisa de campo, 2017

Para esta questão e para a seguinte, uma vez que permitiam marcar mais de uma alternativa, foram utilizadas tabelas para a organização dos dados.

Em torno de 50% dos usuários visitam a BMAR para lazer e pesquisa escolar ou universitária, 33,33% vão à biblioteca quando querem pesquisar sobre temas de interesse pessoal que não estão relacionados à escola, 22,22%, gostam das atividades culturais e 22,22% se interessam por outros aspectos, por exemplo, o espaço que ela oferece como foi especificado por um usuário. No quesito “curiosidade sobre algum tema” a percentagem de interesse dos usuários não é

muito elevada (33,33%), mas mostra que é significativo o número de pessoas que vai a esta biblioteca sem obrigações escolares, mas pela vontade de conhecer mais sobre temas específicos e esse é um aspecto importante na formação do leitor. Quanto ao lazer, o resultado da pesquisa aponta a importância de atividades recreativas como forma e atrair usuários.

9 Que serviço ou atividade você mais gosta? Marque mais de uma alternativa se achar necessário.

Tabela 2: Serviços e atividades preferidas

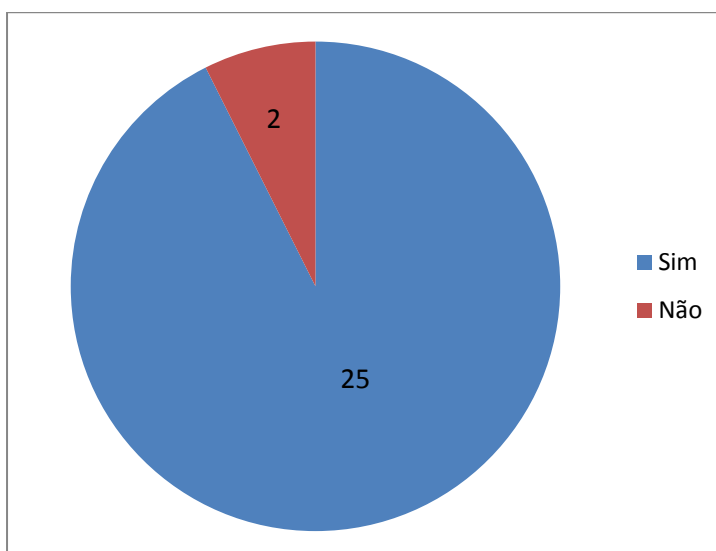
Empréstimo	13	48,15%
Oficinas	6	22,22%
Palestras	4	14,81%
Sarau literário	2	7,41%
Filmes	11	40,74
Exposições	9	33,33%
Contação de histórias	4	14,81%
Outros	2	7,41%
Total	27	100%

Fontes: pesquisa de campo, 2017

Empréstimo e exibição de filmes são os serviços preferidos dos usuários, com 48,15% e 40,74% de preferência consecutivamente, 22,22%, gostam das oficinas, 14,81%, das palestras, 7,41%, do sarau literário, 14,81% da contação de histórias e 7,41% de outros serviços e atividades que não foram especificadas. Assim como foi verificado na questão 8, quando foi dito que as atividades de lazer são muito importantes para a trair a comunidade, nessa questão pode-se ver justamente isto, onde a exibição de filmes é um dos serviços preferidos pelo público estudado, com 40,74% de aprovação. A leitura por sua vez é a atividade mais realizada na BPMAR por meio do empréstimo de livros, apesar de a percentagem de 48,15% ainda ser consideravelmente baixa.

10 Você a credita que a Biblioteca Avertano Rocha é importante para a comunidade?

Gráfico 8: Importância da Biblioteca Avertano Rocha na visão dos usuários



Fonte: pesquisa de campo, 2017

Percebe-se que 92,59% dos usuários valorizam a Biblioteca Pública Avertano Rocha como uma Instituição importante para a comunidade do distrito de Icoaraci. Este reconhecimento mostra que a instituição está conseguindo atender às necessidades informacionais do público estudado.

5.2 A visão da bibliotecária gerente

Foi aplicado um questionário com 7 questões à bibliotecária gerente da BPMAR, com o intuito de conhecer quais os projetos voltados para a formação de leitores.

1) Quantos usuários visitam em média a Biblioteca por dia?

R: Temos em média uma frequência de 300 pessoas.

2) Existe uma política de formação de leitores na Biblioteca Municipal Avertano Rocha?

R: Sim, por meio de projetos de promoção da leitura: Projeto Chalé Literário, Projeto Jardim Poético, Projeto Conexão Leitura.

3) Quais são as estratégias de atração de novos usuários?

R: Espaços agradáveis e acessíveis, oficinas, saraus literários, exposições, encontro com o escritor, palestras, exibição de filmes, entre outras.

4) Quais são as estratégias para manter os usuários já existentes?

R: Atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, acesso as tecnologias de informação e comunicação, acervo e espaços acessíveis.

5) A Biblioteca Municipal Avertano Rocha realiza ações culturais? Se sim, quais são?

R: Sim, oficinas, saraus literários, exposições, encontro com o escritor, palestras, árvore da poesia, exibição de filmes, contação de histórias entre outras.

6) Você acha que a ação cultural pode contribuir para a formação de leitores? Como?

R: A ação cultural são atividades essenciais na Biblioteca Pública, pois possibilita a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade, pois são ações realizadas de forma a atrair o público, por meio da ludicidade, criatividade e principalmente pela leitura, ocasionando assim o aumento da frequência dos usuários e o gosto pela leitura, trazendo maior visibilidade a atuação da Biblioteca.

7) Qual o papel do bibliotecário na formação de leitores?

R: O Bibliotecário é o elo entre a Biblioteca e a comunidade, é responsável por planejar ações que promovam a leitura por meio de atividades lúdicas e culturais. O profissional deve realizar ações em conjunto não só com a biblioteca, mas também com a comunidade e com as escolas, realizando projetos sociais e culturais, que visem o incentivo da leitura, atendendo ao um público geral, de crianças a idosos, independente sexo, nível socioeconômico e escolaridade, enfim sem nenhuma restrição, no caso a BPMAR desenvolve ações de inclusão com moradores em Psicossocial, além dos atendidos pelo CRAS e CREAS.

5.2.1 Análise do questionário

O questionário focou no tema formação de leitores e as repostas foram centralizadas nos projetos de ação cultural que existem na Biblioteca. De acordo com a questão sete, a formação de leitores na Biblioteca acontece mediante atividades lúdicas e culturais, desenvolvidas pelo bibliotecário, cujo foco é a leitura. Todos os projetos desenvolvidos na instituição visam promover a leitura em primeiro lugar, atrair novos usuários e manter os usuários existentes.

5.3 Projetos de ação cultural da BPMAR

Os projetos existentes são: Projeto Chalé Literário, Projeto Literário Boi Paraense, Projeto Conexão Leitura, Projeto Bloco Carnavalesco, Literário Infanto- Juvenil Rabo Da Cutia, Projeto Jardim Poético, Projeto Maré Literária entre outros projetos.

5.3.1 Projeto Chalé Literário

Na perspectiva de democratização do acesso à informação, divulgação e preservação da cultura regional e utilizando-se de várias linguagens desenvolve atividades de promoção da leitura, com a finalidade de estabelecer uma relação estreita com o público que frequenta a Biblioteca, com ações educativas, social e cultural, visto que se faz necessário estabelecer novos paradigmas que propiciem o avanço da cultura de paz e de práticas que fomentem a tradição cultural regional, realizado por meio das mais diversas atividades, como: contação de histórias, oficinas, apresentação lítero-musical, exposições, painéis informativos, saraus literários, encontro com escritores entre outras atividades.

5.3.2 Projeto Literário Boi Paraense

O Projeto Boi Paraense, iniciou-se em 1993 com o objetivo de divulgar a cultura do boi bumbá, com dramaturgia e oficinas de arte-educação, oportunizando o estabelecimento da cultura de paz, a preservação dos valores da cultura regional e a promoção das atividades dos mestres de boi. As atividades envolvidas no Projeto são o encontro dos jovens com os mestres do Boi, exposição, as oficinas de teatralização, confecção do boi e barricas, criação textual, bordado, indumentárias e agenda de apresentações nas comunidades de Icoaraci, tendo a culminância das oficinas e apresentação do boi no Arraial da Leitura.

5.3.3 Projeto Conexão Leitura

Projeto desenvolvido por meio de ações demandadas pela comunidade, centro comunitários, bibliotecas comunitárias, ações de cidadania entre outras, por meio de atividades de promoção da leitura como: contação de histórias, oficinas, apresentação lítero-musical, exposições, painéis informativos, saraus literários, encontro com escritores entre outras atividades.

5.3.4 Projeto Bloco Carnavalesco Literário Infanto- Juvenil Rabo Da Cutia

Criado em 2008, voltado para a arte carnavalesca é uma cultura popular coletiva, que abrange os diversos aspectos sociais e culturais incorporados ao carnaval paraense e inovados pela comunidade, trazendo personagens que resgatam o patrimônio imaterial da cultura amazônica.

O projeto tem como objetivo, integrar o público infanto-juvenil ao carnaval como cultura social, analisar as principais questões sociais e urbanas relacionadas à população integrando o público ao carnaval como cultura social e principalmente, possibilitar a integração da comunidade na vida artística, dando acesso por meio de

oficinas de criação textual, confecção de fantasias e adereços, leitura e audição musical.

5.3.5 Projeto Jardim Poético

Iniciado em outubro de 2015 em parceria com diversas instituições (Sesma / Nasf, Sespa / Caps/Icoaraci, Funpapa / Centro Pop Icoaraci, Liceu Mestre Cardoso, Agência Distrital de Icoaraci, Rede Inter setorial de Icoaraci e a comunidade.

Desenvolvido por meio da integração da comunidade com a participação de diversas atividades de promoção da leitura como: Contação de histórias, Apresentação litero musical,

Palestras, Arvore de poesias, Encontro com escritores, apresentação culturais de alunos da rede pública, exposição, grupo de carimbo, apresentação de seus saberes com os Mestres Lourival Igarapé (música), Mestre Rosemiro (cerâmica). Mestre Ray (carimbo), Mestre Etelvina (folclore) e Feira de talentos com produtores artesanais de Icoaraci.

5.3.6 Projeto Maré Literária

Projeto realizado pela Biblioteca Maria Lúcia Medeiros – Setorial Mosqueiro nas regiões das ilhas por meio de ações culturais de promoção da leitura integradas as diversas linguagens artísticas a qual vem sendo realizada com participação efetivada comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca pública tem a importante função de atuar junto a suas comunidades visando, dentre outras coisas, formar leitores, e para isso o bibliotecário deve utilizar-se de diversos métodos para atrair usuários e trabalhar neles o gosto pela leitura. A ação cultural se mostrou neste trabalho muito relevante para esse fim, mas é preciso criar estratégias que atraiam todos os grupos sociais, não só através da ação cultural, mas por meio do marketing da biblioteca, no sentido de realizar estudos de comunidade e identificar as necessidades informacionais dos usuários reais e potenciais, para estender significativamente a quantidade de usuários da biblioteca.

A ação cultural não pode suprir individualmente a necessidade da biblioteca pública de formar leitores, mas deve ser usada como uma das ferramentas de formação de leitores, principalmente pelo fato de ela ser mais eficiente com determinados grupos sociais e não com todos.

A formação de leitores passa pelo interesse dos indivíduos em adquirir a informação que está no livro, de modo que se deve pensar o acervo da biblioteca com obras que atraiam diversos públicos, para isso é importante o estudo de comunidade. Se as obras não se adequarem as necessidades e desejos dos usuários certamente serão subutilizadas. Uma lei de Ranganathan é: cada leitor seu livro, e isso deve ser levado em conta na hora de trabalhar com a formação de leitores, pois o perfil de leitura dos usuários indicará quais livros deverão ser usados para incentivar o hábito da leitura.

A biblioteca pública é uma instituição que deveria fazer parte da rotina de suas comunidades, pois na sociedade da informação o conhecimento é indispensável, e a biblioteca pública dispõe de conhecimentos de todas as áreas, se tornando uma instituição essencial para a formação do cidadão, portanto é necessário aumentar o número de bibliotecas no Brasil, ampliando o acesso a informação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Chico. **Políticas públicas do livro e da leitura**. Brasília: Cultura acadêmica, 2006.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, V. 20, n. 1/4, pg. 31-38, jan./dez. 1987.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, V.8, n.3, p.48-59, mar.1979.

ANNA, Jorge Santa. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **Revista Digital de Biblioteconomia e ciência da Informação**, Campinas ,São Paulo, V. 14, n. 2, p. 232-246, maio/ago. 2016.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do leitor**: papel da família e da escola. Cadernos de Educação: ensino e sociedade, Bebedouro-São Paulo, V.1, n. 1, pg. 44-57, 2014.

CARVALHO, Maria da Conceição. Biblioteca pública e educação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 19, n. esp. oct/dec. 2014.

CARVALHO, José Murilo de. Brasileiro: cidadão?. **Revista do Legislativo**, julho/setembro 1998.

CONSTANCIO, Andréa Suguimoto de Oliveira; MENDONÇA, Débora Marques; PAIVA, Mariana de Carvalho. **A importância do incentivo ao hábito da leitura**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania e modernidade. **Perspectivas**, São Paulo, V. 22, n. 41, p. 41-59, 1999.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**. Año 4, n. 15, abril-junio 2003.

FARIAS, Fabíola. A biblioteca pública e seu projeto político: entre a conformação e o pensamento. **Perspectivas em ciências da informação**, v. 19, n. esp., p. 242-253, out./dez. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini dicionário Aurélio da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2012, V. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró – Livro, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Divulgação ENEM 2015 por escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

LEMONS, Leany Barreiro; MARCELINO, Daniel; PEDERIVA, João Henrique. Porque dinheiro importa: a dinâmica das contribuições eleitorais para o Congresso Nacional em 2002 e 2006. **Opinião Publica**, v.16, n. 2, p. 366-393, 2010.

LIMA, Érico Veríssimo dos Santos de; ROCHA, Francisco Gsutavo Santos; RIBEIRO, Francisca Emanoela Guimarães. Formação de leitores: a família, a escola e a biblioteca pública abraçando essa necessidade. **XIV encontro regional de estudante de biblioteconomia, documentação, ciência da informação e gestão da informação**: os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade, 16/22 jan. 2011.

LISCOSKY, Franciele Cardoso; DUTRA, Eliane Aparecida. **A banalização do conteúdo televisivo**. Sociedade Brasileira de Estudo Interdisciplinares da Comunicação. IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapava, PR, 29-30 maio, 2008.

LIVIANU, Roberto, coord. **Justiça, cidadania e democracia**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009, 238 p.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 04/09/2006.

MARINGONI, Gilberto. **A longa jornada dos direitos trabalhistas**. 76 ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 2013.

MENEGUEL, Cinthia Rolim Albuquerque; ALBUQUERQUE, Letícia Rolim de. A importância de eventos culturais para bibliotecas públicas-estudo de caso: Biblioteca Mario de Andrade/SP. **Revista Eletrônica de Tecnologia e cultura**. 12 ed. Pg. 14-20, 2013.

MIRANDA, Camila Maximiliano; CASTILHO, Neuza Aparecida Novais; CARDOSO, Vanessa Cristina Carvalho. Movimentos sociais e participação popular: luta pela conquista dos direitos sociais. **Revista da Católica**, Uberlândia, v.1, n.1, pg. 176-185, 2009.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública.

Encontros bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013.

SANTOS, Acácia A. Angeli dos. O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: reflexão e crítica*, v.1, n.3, 2002 p. 549-560.

SANTOS, MARIA dos Socorro Baia. Desenvolvimento sociocultural por meio das práticas leitoras na biblioteca pública municipal Avertano Rocha. **XVI congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação**, 22 à 24 de julho de 2015.

SCHONS, Claudio Henrique. O volume de informações na internet e sua desorganização: reflexões e perspectivas. **Informação e Informação**, Londrina, V. 12, n. 1, jan./jun. 2007.

SILVA, Filiph Menezes da; AIRIS, Mônica Sotero da Silva Bueno. Cidadania. **Jus societatis**, v. 2, n. 2, p. 7-10, 2007.

SILVA, Guilherme de Abreu e. Elegibilidade dos analfabetos: por uma reconfiguração à luz da plenitude da cidadania. **Paraná Eleitoral**, v.3, n. 2, p. 39-66, 2014.

SILVA, Julianna Rodrigues. **O marketing político na comunicação legislativa**. Brasília: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2008.

SOUSA, António José Ferreira Marnoco e, 1869-1916. **Direito político: poderes do Estado: sua organização segundo a ciência política e o Direito Constitucional Português**. Coimbra França Amado, 1910.

SPERRY, Suzana. Animação cultural em bibliotecas: quando? Como? Onde?. **Revista Brasileira de biblioteconomia e documentação**, v. 20, n. 1/4 p. 13 – 33, jan./dez. 1987.

WISNIEWSKI, Ivone A. P.; POLAK, Avaniilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. **IX congresso nacional de educação – EDUCERE – e terceiro encontro sul brasileiro do psicopedagogia**, out. 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO À BIBLIOTECÁRIA GERENTE

Questionário aplicado à bibliotecária gerente

- 1) Quantos usuários visitam em média a biblioteca por dia?
- 2) Existe uma política de formação de leitores na Biblioteca Municipal Avertano Rocha?
- 3) Quais são as estratégias de atração de novos usuários?
- 4) Quais são as estratégias para manter os usuários já existentes?
- 5) A Biblioteca Municipal Avertano Rocha realiza ações culturais? Se sim, quais são?
- 6) Você acha que a ação cultural pode contribuir para a formação de leitores? Como?
- 7) Qual o papel do bibliotecário na formação de leitores?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS

Questionário aplicado aos usuários

Este questionário será implementado ao meu trabalho de conclusão de curso (TCC), da Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará. Visa compreender a formação de leitores na Biblioteca Avertano Rocha. Conto com sua colaboração.

- 1) Faixa etária
10 a 15 () 15 a 20 () 20 a 25 () 25 a 30 () 30 a 40 ()
mais de 40 ()
- 2) Sexo
Masculino () Feminino ()
- 3) Escolaridade
Fundamental () Médio () Superior ()
- 4) Ha quanto tempo você frequenta a Biblioteca Avertano Rocha?
- 5) Com que frequência você visita a Biblioteca Avertano Rocha?
Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Anualmente ()
- 6) Você gosta de ler?
Sim () não ()
- 7) A Biblioteca Avertano Rocha lhe ajudou a desenvolver o gosto pela leitura?
Sim () Não ()
- 8) Qual a razão de você frequentar a Biblioteca Avertano Rocha? Marque mais de uma resposta se achar necessário.
Lazer () Pesquisa escolar/ universitária () Curiosidade sobre algum tema () Atividades culturais () Outros
- 9) Que serviço ou atividade você mais gosta? Marque mais de uma resposta se achar necessário.
Empréstimo () Oficinas () Palestras () Sarau literário ()
Exibição de filmes () Exposições () Contação de histórias ()
Outros
- 10) Você acredita que a Biblioteca Avertano Rocha é importante para a comunidade?
Sim () Não ()

